



Aluna do último período de Jornalismo na Ufal, Fernanda Ferreira tem grande interesse pelo impresso

Impresso ainda inspira muitos estudantes

KATHERINE COUTINHO

Ao longo dos quatro anos de faculdade, os estudantes de jornalismo passam a conhecer um pouco mais sobre o funcionamento e as características específicas de cada veículo. Mesmo com as revoluções tecnológicas e o constante fluxo de informações disponibilizadas na internet, o jornal impresso continua a exercer um fascínio em quem escolheu a comunicação como profissão.

A primeira forma de jornalismo registrada pela história foi com textos publicados em papéis,

que posteriormente chegaram às mãos ávidas de quem ansiava por conhecer as notícias. Atualmente, o aprofundamento da notícia, com detalhes que os demais veículos deixam passar, funcionam como principal atrativo do "news paper". Ao menos é o que acredita a estudante da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) Fernanda Ferreira, de 21 anos. Cursando o último período da faculdade, Fernanda teve a oportunidade de estagiar em outros veículos de comunicação, mas sempre se interessou pelo impresso, mesmo sem ter passado

Informação

Para os universitários da área de Jornalismo, a história da **Gazeta** está diretamente ligada à trajetória do impresso em Alagoas

por ele.

"Conheci a dinâmica e o funcionamento de um site, então sei como é o processo de apuração da notícia e o seu resultado final. Mas no impresso há mais tempo para redigir e, com isso, é possível obter e atentar para de-

talhes que passam despercebidos aos veículos mais dinâmicos", afirmou a jovem.

A história do jornalismo está diretamente ligada ao jornalismo impresso e, em Alagoas, a **Gazeta de Alagoas**, com seus 80 anos, acompanhou os principais fatos locais e nacionais ao longo das décadas. "É muito legal saber que um jornal desse porte ainda segue firme enquanto veículo de referência no estado. Há muita história nas páginas da **Gazeta**, crescemos vendo isso em casa e, claro, agora na faculdade", disse Fernanda.

Gazeta é tema de Trabalho de Conclusão de Curso nas Faculdades de Alagoas



Muitos alunos da graduação em jornalismo optam por fazer o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - principal trabalho de toda a sua formação - sobre o jornal impresso, seu desenvolvimento, diagramação, evolução e possível declínio. Apenas na Faculdade Integrada Tiradentes, uma das mais novas de Maceió, teve até o momento três monografias sobre o assunto: "A charge no jornalismo, um outro jeito de noticiar"; "Discurso jornalístico do jornal **Gazeta de Alagoas** na jornada nacional de lutas pela reforma agrária: uma análise" e "A função social do jornalismo comunitário: a comunicação a favor da cidadania".

Com mais turmas formadas, a Ufal e o Cesmac também possuem grande

volume de trabalhos sobre o assunto e a matéria "jornalismo impresso" é obrigatória na grade curricular da graduação.

"Um jornal que já tem oitenta anos de história sem dúvida, marcou a vida dos alagoanos. O fato de se manter "vivo" durante tanto tempo, certamente, é por ter tentado diariamente informar ao alagoano e a quem chegar aqui sobre os fatos e os acontecimentos do estado da melhor maneira possível. A busca pelo aprimoramento da notícia diariamente também é uma questão que deve ser levada em conta. A **Gazeta** entra para a história por sua importante contribuição na formação da opinião pública e no desenvolvimento da comunicação em nosso estado", opinou Madysson Wesley.

"As Gazetas que meu avô comprava me inspiraram ainda na adolescência a fazer jornalismo"

O também estudante Pedro Barros nunca estagiou em uma redação, mas, ainda assim, sua principal motivação para cursar Comunicação Social com habilitação em Jornalismo foram os jornais impressos e suas formas. Mais do que apenas o texto, ele se encantou pela diagramação do informativo alagoano.

"Uma das coisas que me inspirou a fazer jornalismo foram as **Gazetas** que meu avô sempre comprava na vendinha perto de casa, quando eu tinha uns 13 anos. Quando comprava outros, eu gostava de comparar os estilos e as diagramações. Ficava entusiasmado quando havia mudanças. Até mesmo visitei a **Gazeta** quando era criança e fiquei fascinado com o que eu vi", relatou o jovem.

Pedro sonha com o dia em que atuará na área que o moveu a escolher essa área de atuação. Mesmo antes de prestar vestibular, ele já fazia pequenos trabalhos de diagramação, como a elaboração de um jornal informativo para uma empresa, que lhe solicitou essa laboração. "É gratificante ver o resultado final", afirmou. Após passar pela **Gaze-**

Contato

"Todo jornalista, ainda enquanto estudante, deveria passar pela redação de um jornal impresso antes de qualquer outro"

ta de Alagoas, Madysson Wesley passou a gostar ainda mais do jornalismo, que se mostrou surpreendente no seu dia a dia. "Assim como tudo, quando não conhecemos algo imaginamos uma determinada situação. Embora tenha lido alguns textos sobre o funcionamento de uma redação antes de começar o estágio na **Gazeta**, nada se compara a vivência diária. Na prática, eu pude aplicar o que aprendia na teoria. Só quem teve chance de passar por uma redação vai poder compreender o que é decidir por uma pauta, apurar uma notícia que chega, ouvir uma fonte, se certificar de que o que ela está falando é a verdade, e finalmente escrever sobre o assunto".

Mesmo os presságios de que o jornal impresso irá acabar em um mundo de alta tecnologia e interatividade, Madysson segue firme de que isso está longe de acontecer. "Após estagiar nesse ambiente, eu tive a certeza que o jornal impresso, embora sofra algumas ameaças, não vai acabar. Mesmo estando diante de uma fase de mudanças, principalmente, no que diz respeito ao surgimento de novas tecnologias e dispositivos eletrônicos, sempre vai existir quem prefira ir à banca todos os dias ou receber, logo cedo, a edição impressa de um jornal em casa. Depois, que o texto é a base de tudo no jornalismo. Acredito que todo jornalista, ainda enquanto estudante, deveria passar pela redação de um jornal impresso antes de qualquer outra para que pudesse compreender e apreender sobre princípios básicos da comunicação, tais como apuração dos fatos, critérios a respeito do que pode ou não vir a ser notícia, entre outras questões", salientou o estudante.



Estudante de jornalismo, Pedro Barros diz que já escolheu a área em que quer atuar